

LEI Nº 1807/2016.

EMENTA: DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NO MUNICÍPIO DE MACAÍBA/RN, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO MUNICIPAL DE MACAÍBA, ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições que lhes são outorgadas por Lei.

Faço saber que a Câmara Municipal de Macaíba aprovou e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º – Fica instituído o Dia da Consciência Negra no Município, a ser comemorado anualmente, no dia 20 de Novembro.

Parágrafo Único - A data será incluída no Calendário Oficial de eventos do Município.

Art. 2º – O dia da Consciência Negra será comemorado nas unidades da rede de ensino público em atividades destinadas a resgatar a importância social, histórica e cultural do negro na formação do Brasil contemporâneo.

Art. 3º – O município através de suas Secretarias ou Departamentos de Cultura e Educação, deverão promover no dia, atos públicos de conscientização da importância da referida data.

Art. 4º – As ações e promoções dos atos da referida data deverão ter suporte e material adequado para conscientização, divulgação e promoção.

Art. 5º – A administração Pública Municipal prestará colaboração às Entidades dos Movimentos Negros envolvidas na organização das atividades que constem do Programa de comemoração do dia da Consciência Negra do Município.

Art. 6º – As despesas com a execução desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 7º – O Executivo regulamentará esta Lei, no que for necessário.

Art. 8º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas às disposições em contrário.

Câmara Municipal de Macaíba/RN, Sala das Sessões Augusto Severo, em 24 de maio de 2016.

Fernando Cunha Lima Bezerra
PREFEITO MUNICIPAL

JUSTIFICATIVA

Pode-se afirmar que é pela disputa da memória e da história dos negros no Brasil e por sua luta contra a escravidão e pela igualdade social que há mais de 30 (trinta) anos comemora-se no dia 20 de Novembro (data do assassinato “encomendado” de Zumbi dos Palmares, mártir da população negra, em 1695) o “Dia da Consciência Negra”.

No Início da década de 1970, o poeta gaúcho Oliveira Silveira sugeria ao seu grupo que no dia 20 de novembro fosse comemorado como o “Dia da Consciência Negra”, pois essa data apresentaria muito mais significado para a comunidade negra brasileira do que aquela em que se comemora a Abolição da Escravatura (13 de Maio), outorgada pela Princesa Regente Isabel, em 1888, com a promulgação da Lei Áurea, que já havia sido precedida pela Lei do Ventre Livre, de 28 de Setembro de 1871, que libertava da escravidão todas as crianças nascidas após a sua promulgação. A data de morte de Zumbi dos Palmares significaria muito mais aos negros na medida em que sua libertação creditou-se muito mais à “Generosidade da Princesa Branca” do que à luta dos escravos para alcançar seus direitos.

Além de lembrar a história de Zumbi dos Palmares, o dia Municipal da Consciência Negra também exalta a importância cultural Afro-brasileira em nossa cidade, ressaltando nossas duas comunidades Quilombolas: Comunidade de Vila Mariana e Comunidade de Capoeiras, buscando enaltecer e perpetuar sua história, cultura e artesanato, em nosso município se destaca a comunidade Quilombola de Capoeiras, sendo esta, o mais antigo quilombo do Estado do Rio Grande do Norte, formado pelos negros refugiados e liberados do antigo Engenho Potengi que era encravado em terras do Sítio Ferreiro Torto.

O Quilombo de Capoeiras deu origem a outras comunidades negras no âmbito municipal, como Riacho do Sangue e Vila Mariana, cujos seus primeiros habitantes eram parentes próximos dos primeiros habitantes da comunidade.

O primeiro núcleo populacional de Capoeiras surgiu por volta de 1847. Eram de três a quatro famílias de escravos fugidos da perversidade de D. Maria Rosa de Moura, senhora do Engenho Ferreiro Torto, conforme relato que se segue:

Em 1875, o coronel Estevão José de Moura, viúvo de Maria Rosa, num gesto pioneiro alforriou todos os escravos do Engenho, assegurando aos que permanecessem um salário dentro de suas novas possibilidades e aos que já moravam no quilombo de Capoeiras, proporcionou-lhes a posse daquelas terras, que pertenciam aos domínios do Engenho.

Através da ação do Clube Abolicionista Macaíba, Augusto Severo e Prudente Alecrim trouxeram para Capoeiras escravos roubados e fugidos dos engenhos do litoral. Nessa perspectiva, Capoeiras passou a ser o centro aglutinador de toda a ação abolicionista do litoral, recebendo os escravos oriundos dos engenhos litorâneos e mesmo das cidades vizinhas.

Em 1889, com a proclamação da República, o governo republicano formaliza o registro civil. Os ex-escravos atendiam pelos seus respectivos nomes, seguidos do lugar de origem ou engenho a que pertenciam. Muitos deles passam a adotar os nomes de seus antigos senhores, foi o caso de Capoeiras, onde a população adotou o sobrenome Moura - do antigo senhor que lhes deu a liberdade e a terra.

Na comunidade existe um Cruzeiro que foi erguido pelo padre João Maria, vigário do Natal e abolicionista. Foi o padre da assistência religiosa e devocional do povoado. Primeiro ajudou ao clube abolicionista local. Depois vinha sempre uma vez por mês a Macaíba oficializar os sacramentos do batismo, casamento e unção dos moradores de Capoeiras. O cruzeiro marca o local dos eventos na falta da capela.

Por muito tempo, os moradores casavam-se entre si. Não aceitavam pessoas de outros lugares. Com o isolamento foi mantida uma espécie de organização social arcaica e uma economia baseada na agricultura.

Os agricultores compram as sementes através de um intermediário, para posteriormente vender sua produção a esse mesmo intermediário. Produzem mandioca, feijão e milho. Vendem seus produtos nas feiras de Macaíba, no sábado, e na de Bom Jesus, no domingo. Com cerca de dois mil moradores (cerca de 230 famílias), Capoeiras tem uma escola municipal (Ensino Fundamental) e um posto de saúde. A energia veio chegar há 18 ou 20 anos atrás e a água por adutora há 14 anos.

Capoeiras ganhou infraestrutura rodoviária, facilitando o contato com as comunidades vizinhas. Apesar de distante de Macaíba, a maior parte do trajeto é asfaltada. Dentro da comunidade, as casas são quase todas de alvenaria e as ruas principais pavimentadas. O cenário lembra uma cidade rural, com carros-de-boi circulando carregados com a colheita, gente na calçada e pouco trânsito.

Da religião herdada pelos africanos, pouco ou quase nada se vê em Capoeira dos Negros. Os fiéis do local estão divididos entre duas igrejas protestantes e uma católica, cuja padroeira é Nossa Senhora Aparecida. O grande baluarte da cultura africana é a dança do “pau furado”.

Em agosto de 2007, num reconhecimento histórico, a Ministra Matilde Ribeiro entregou o certificado de Comunidade Remanescente de Quilombo a Capoeiras.

Ainda em 2007, a Prefeitura de Macaíba, em parceria com o Ministério da Cultura através do programa Cultura Viva – Ponto de Cultura realizaram um trabalho de resgate histórico da comunidade com o filme Capoeiras dos Negros: “A terra que o tempo esqueceu”. O filme mostra os costumes, a população, as crenças, o artesanato, as danças e comidas típicas, com destaque para os próprios moradores que contarão sua história.

Eis um dos porquês de se lutar e lembrar sempre do negro em nosso município. Lutemos para que não se apague a memória dos que fizeram e ainda fazem nossa história.

O impacto educacional e cultural desta data será marcada pela discussão sobre a situação socioeconômica e política da população Negra em nosso Município, mais também é um dia utilizado pelo Movimento Negro para destacar a contribuição que os Negros e as Negras deram e dão para construção e o desenvolvimento desta Cidade. Infelizmente os dados demonstram que a realidade racial do Brasil é muito cruel e merece uma atuação firme e eficaz dos poderes públicos.

Fernando Cunha Lima Bezerra
PREFEITO MUNICIPAL